



O que têm em comum um pediatra e um “writer”? Os murais do Porto

“Street Art & Graffiti”, de Emídio Carreiro, é uma visita guiada pelas paredes do Porto e de Matosinhos, verdadeiras galerias de arte de rua. Ao autor, juntaram-se “writers” como GodMess e mynameisnotSEM, para quem a validação das autarquias é fundamental para “desmistificar” esta expressão artística

Texto de Linda Melo • 14/05/2018 - 18:24

Distribuir   

Preservar e valorizar a arte urbana do Porto levou Emídio Carreiro, médico | à arte urbana daquela cidade e também de Matosinhos. *Street Art & Graffiti* como **mynameisnotSEM**, **GodMess**, **Costah**, **Mesk** e **Mariana PTKS**. A re o livro *Conheça o Nosso Porto* e se deu conta que, de passeio em passeio, desaparecendo. Numa tentativa de imortalizar as múltiplas expressões artís estas fossem removidas.

O interesse foi tanto que decidiu participar em *workshops* relacionados com o **festival Desenlata**. A improvável combinação da pediatria, fotografia e arte mostraram desde logo muito entusiasmo, mas também muita curiosidade que nem com *street art* nem com fotografia".

Um desses artistas foi Filipe Granja – mynameisnotSEM, nas paredes –, que cria criações que de momento decora o mural da Rua da Restauração. Myname projecto", na medida em que tiveram um papel fundamental no contacto com

O livro, editado pela Fronteira do Caos, "não pretende ser um guia, mas percorrer de Matosinhos ao longo de 200 páginas, os leitores são convidados a ler o livro. "Pensei que só com fotografias ia ficar um trabalho pobre e então propus acrescentar o *graffiti*", relata Emídio Carreira, de 62 anos. Para os mais leigos, *Street Art*

Para já, o autor tem sinalizados 12 outros artistas cujo trabalho também me dedicado a Vila Nova de Gaia, Gondomar e Maia, e que deverá ser editado exposição para Fevereiro de 2019.

“Não faltam muros para colorir” no Porto

Em 2014, a Porto Lazer lançou o Programa Municipal de Arte Urbana do Po meses, agora de ano a ano, os artistas são convidados a ocupar 14 módulo longo de 70 metros da Rua da Restauração.

Filipe Granja, contudo, queixa-se da desarticulação entre o município do Po colorir, mas este é o único espaço que nos cedem a título pontual. De resto, lamenta. Segundo MynameisnotSEM, há mais de três anos que os artistas p morte do antigo vereador da Cultura, Paulo Cunha Silva, a arte urbana da ci

O *writer* de 28 anos acredita que a falta de investimento público e a dificuldade artística ainda seja visto como vandalismo. Filipe Granja reconhece que "a v aponta Lisboa como um bom exemplo da aposta na arte urbana. "Desde 20 empresas começam a perceber que isto é consumível e que podem adaptá- artista.

Emídio Carreiro é uma dessas pessoas e tem em casa vários trabalhos dos urbana – nomeadamente um mural na sala da autoria de MynameisnotSEM afirma o autor. O médico concorda que os murais permitidos e encomendad o *graffiti* com outros olhos.

Para o autor, "não é a varrer para debaixo do tapete" que se impede a arte c tornarem focos de turismo "como acontece noutros países". "O que tem sido a *street art* existe.